

# 500 protestam contra demarcação

KÁTIA BRASIL

DA AGENCIA FOLHA, EM MANAUS

A Polícia Militar de Novo Progresso (no sudoeste do Pará) pediu ontem reforço de mais 30 policiais para tentar impedir um conflito armado entre índios caiapós e a população, que é contra a demarcação da reserva Baú-Mecranotire de 1,850 milhão de hectares, onde vivem 120 índios.

Com 30 policiais, a PM da cidade não conseguiu desmobilizar as

500 pessoas que bloqueiam desde terça a rodovia BR-163 (Santa-rém-Cuiabá) em protesto contra a demarcação da reserva.

Uma fila de 5 km de caminhões e veículos está formada na rodovia esperando uma solução para o impasse. O comércio e os bancos não funcionaram. "Não é impossível um conflito, mas vamos tentar impedir", disse por telefone o sargento Moura Silva, da PM.

A Polícia Federal está com 25 agentes na cidade, mas acompa-

nha à distância o conflito.

A PF é responsável pela segurança do grupo de trabalho de demarcação da Funai (Fundação Nacional do Índio). O grupo está há 30 dias em Novo Progresso.

Ontem, o clima ficou mais acirrado com a notícia de que uma comissão de índios caiapós chegaria para discutir um possível acordo, que pudesse finalizar o bloqueio na rodovia. Até o fechamento desta edição, os índios ainda eram aguardados.

Os manifestantes querem que os caiapós deixem de fora da demarcação uma área de 400 mil hectares, onde vivem 3.500 famílias de fazendeiros e madeireiros. E reconheçam como limite da reserva o rio Curuá.

Um acordo entre as partes começou a ser negociado antontem, num território neutro, a 550 km de Novo Progresso, em Colíder (MT), tendo como mediador Megaron Txucarramãe, administrador regional da Funai.

Acervo

Documentação

Fonte: FSP/ bancsu

Data: 20/9/2003 Pg. 16

Class: 86